

eP3211

O trabalho em rede do Assistente Social com paciente acometido por Doença de Machado Joseph

Claudia Cilianá Vargas Morel

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Trabalho em rede do assistente social com paciente adolescente acometida por Doença de Machado Joseph (DMJ), ataxia espino cerebelar, de ordem genética progressiva e incapacitante a qual afeta a área do encéfalo responsável pela coordenação dos movimentos e atos motores. **DESCRIÇÃO:** Adolescente, ingressou no Serviço de Fisiatria e Reabilitação para acompanhamento com equipe multiprofissional. Diagnosticada ainda na infância com ataxia espino cerebelar, doença neurodegenerativa de origem hereditária, genética, e dominante para ambos sexos. A DMJ se caracteriza por uma incoordenação motora que se manifesta pela perda crescente do controle muscular em pernas, braços, tronco, dificuldades para mastigar, engolir, além de dipoplegia (visão dupla). Paciente residia com o pai, pois, sua mãe fora a óbito em decorrência da progressão da doença. Em internação na Emergência deste nosocômio, devido a infecção urinária, se confirmou o início de gestação aos 14 anos, o que acelerou a progressão da doença. Acionaram-se os órgãos competentes para dar conta da complexidade da situação (Conselho Tutelar, Juizado da Infância e da Juventude) ainda durante a baixa hospitalar. Dando continuidade a situação, assistente social do ambulatório que já acompanhava a família, contactou os demais serviços da rede, visando o acompanhamento do processo junto as demais instâncias. Para garantir a proteção da paciente foram envolvidos outros equipamentos públicos tais como: Centro de Referência de Assistência Social, Escola, Unidade Básica de Saúde, Ministério Público, Equipe de Proteção a Criança e Adolescente do HCPA, bem como ao Centro de Referência Especializada em Assistência Social, além do seguimento com O Juizado da Infância e Ministério Público. A assistente social manteve a constante observância, discussão, marcação de reuniões interdisciplinares e interinstitucionais da situação, bem como elaboração de relatórios a todos os órgãos mencionados. **CONCLUSÃO:** Toda uma rede de instituições foi acionada para dar conta das necessidades da paciente, com vistas a seu bem maior. O serviço social, de forma intensa e longitudinal acompanhou o desfecho da situação, bem como discutiu com todas as instituições e profissionais que foram chamados a intervir no processo de proteção e garantia ao acesso de direitos, culminando no acolhimento institucional da adolescente.